

RESENHA - MICHEL FATTAL, SAINT PAUL FACE AUX PHILOSOPHES ÉPICURIENS ET STOÏCIENS. PARIS, L' HARMATTAN, 2010, 122 PP., ISBN 9782296123847; VERSÃO DIGITAL DE 2015: EAN EBOOK FORMAT EPUB : 9782336255989.



<http://eoi.citefactor.org/10.11248/ehum.v8i1.1601>

Pedro Paulo A. Funari

Doutor em Arqueologia pela USP e Professor Titular do Departamento de História, IFCH
ppfunari@uol.com.br



<https://orcid.org/0000-0003-0183-7622>

Recebido em: 12/07/2015 – Aceito em 23/07/2015

Introdução

Michel Fattal, conhecido filósofo platonista, tem se dedicado, há tempos, também aos estudos da interface entre a Filosofia grega e os pensadores cristãos, como o seu clássico volume sobre Plotino e Santo Agostinho. Agora, Fattal volta-se para o primeiro grande difusor da mensagem cristã, considerado, muitas vezes, como fundador e difusor da nova fé em ambiente de idioma grego. Neste pequeno volume, publicado primeiro em papel e agora em versão eletrônica, o autor busca mostrar a passagem de uma racionalidade filosófica helênica – fundada seja no estoicismo, seja no epicurismo – , para outra, original e paulina. Para isso, o livro constrói-se como uma exegese, se assim se pode dizer, de uma passagem de Atos dos Apóstolos (17, 22-31), que descreve a pregação de Paulo de Tarso no Areópago de Atenas.

Fattal parte do pressuposto, logo de início, que o discurso reportado em Atos representa, em linhas gerais, a fala de São Paulo. Enquanto o logos estóico é um princípio físico que governa e administra o mundo, imanente, o Deus/amor cristão não hesita em esvaziar-se de sua divindade (*kénose*) para se fazer o mais frágil e menos do que nada, um logos encarnado. Se Epicuro propõe uma salvação, esta nada tem a ver com a escatologia e com a noção de pecado na nova fé. A ressurreição do corpo tampouco faz sentido para o platonismo ou para o neo-platonismo. São Paulo reconhece, na Carta aos Coríntios (1, 17-2,16), que a linguagem da cruz, sabedoria para o crente (*Sophia*), é simples loucura (*moria*) para os que não possuem a fé. Paulo de Tarso separa o logos dos estóicos, que é *arché*, do logos cristão, antes de tudo *dabar*, conceito hebraico que está lá no Gênesis e que significa, além de palavra, a própria coisa ou acontecimento.

O deus estóico é um sopro (*pneuma*), enquanto o hebraico e paulino, mesmo quando também *pneuma*, não é um sopro, mas é Deus que produz um hálito criativo (*ruah*, também no Gênesis). Tanto o estoicismo como o Paulo são cosmopolitas, universalistas e mesmo críticos da escravidão, mas o sábio é autárquico, basta-se a si mesmo, à diferença do cristão, que necessita do Salvador e do Deus/Amor para libertar-se do pecado, do mal e da morte. Esta pode ser superada pela *anastasis* (“elevação”, termo traduzido por ressurreição), pela passagem de um corpo mortal a outro espiritual, um mistério divino. O próprio conceito de fé (*pistis*) aparece também como “prova, ou garantia” (“Deus deu garantia a todos ao ressuscitá-lo dos mortos”, Atos dos Apóstolos, 17, 31).

O livro de Fattal permite observar os pontos de convergência entre as correntes filosóficas gregas difundidas e conhecidas por Paulo de Tarso e a pregação do apóstolo. Por um lado, é possível discernir muitos aspectos e preocupações similares, em particular no que se refere à ética e ao comportamento

em sociedade. Na mesma linha, as especulações filosóficas sobre o devir, a vida e a morte, a matéria e o espírito, todas foram relevantes já para o primeiro grande pensador cristão de língua grega. Por outro lado, Fattal ressalta a originalidade do pensamento e dos conceitos paulinos. Paulo nunca rompeu com noções hebraicas profundas e arraigadas, tão fundamentais que já estavam lá no primeiro livro do cânon, o Gênesis. Ele mostra como, mesmo ao usar a tradução grega dos Setenta, Paulo conhecia e preferia o sentido hebraico de conceitos como *Logos* (*dabar*, palavra, mas também coisa, ação) ou *Pneuma* (espírito, mas *ruah*, emanção de Deus). O argumento principal de Fattal, portanto, procura ressaltar tanto o compartilhamento de preocupações como a originalidade paulina. Boa parte da literatura recente sobre Paulo de Tarso também enfatiza a herança hebraica do pensador cristão e sua recriação dessas tradições à luz da experiência mística. Fattal não explora, em seu volume, outros aspectos debatidos pela literatura recente, como o papel do misticismo no pensamento paulino, ou mesmo as vicissitudes pessoais do pregador, frente aos outros grupos cristãos, em particular a Igreja de Jerusalém. Ao centrar-se na Filosofia, contudo, Fattal contribui para que se compreenda, de forma mais abrangente, a teologia paulina.